



OFICINA DE RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA NA PRODUÇÃO DE SABÃO COM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

Danielle Portela de Almeida ¹
Carla Karoline Gomes Dutra Borges ²

INTRODUÇÃO

Atualmente a questão ambiental tem sido o foco de muitas discussões, isso porque é perceptível a necessidade de práticas sustentáveis que amenizem os impactos causados pelo homem no meio ambiente. Práticas ambientais desenvolvem o sentimento de cuidado e pertença pelo meio ambiente e devem ser motivadas no ambiente escolar independentemente do nível de ensino. “A temática ambiental está em pauta nas discussões planetárias. Por isso, não se tem dúvida da necessidade de ser trabalhada nas instituições escolares” (ARAÚJO, 2015, p.115).

Diante disso o objetivo desse trabalho é apresentar os resultados da oficina de reciclagem do óleo de cozinha na produção de sabão, realizada com adolescentes privados de liberdade de um Centro Socioeducativo na cidade de Manaus. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, uma vez que se trabalha com o universo de significados. Como preceitua Minayo (2003, p.22): “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Os resultados apontam a sensibilização por parte dos adolescentes em relação às temáticas ambientais, respeito pelo meio ambiente, o comprometimento e a participação, além de futuramente essa oficina servir como fonte de renda. Todo o sabão produzido foi distribuído nas dependências do Centro Socioeducativo. Práticas sustentáveis como essa promovem a interação do homem com o meio ambiente, e conseqüentemente mudanças de atitudes.

METODOLOGIA

¹ Mestra pelo Curso de Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, danielle.portela@yahoo.com.br;

² Doutoranda do Curso de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, carlaborges.am@gmail.com;



A oficina de reciclagem de óleo de cozinha foi realizada no Centro Socioeducativo Dagmar Feitosa, que fica localizado na cidade de Manaus. No total 30 alunos matriculados na Escola Estadual Josephina de Melo fizeram parte da oficina em dias alternados.

No momento da oficina foram realizadas palestras educativas para explicar os malefícios causados pelo óleo de cozinha quando descartado no meio ambiente, após as palestras, ocorreu a parte prática onde os adolescentes tiveram a oportunidade de aprender a produzir o sabão através da reciclagem do óleo de cozinha. Para coletar os dados, utilizamos um questionário contendo questões subjetivas com temas voltados ao meio ambiente. Os dados foram analisados de forma quanti-qualitativa. As respostas obtidas através do questionário foram organizadas em tabelas de acordo com a frequência de respostas. A abordagem quantitativa e a qualitativa são diferentes pela sua sistemática, e, principalmente, pela forma de abordagem do problema que está sendo objeto de estudo, precisando, dessa maneira, estar adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver. Entretanto, é a natureza do problema ou seu nível de aprofundamento que irá determinar a escolha do método (OLIVEIRA, 2001).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ambiente escolar é um espaço propício para o desenvolvimento de práticas ambientais. Na dinâmica das salas de aula, a educação ambiental se faz presente quando incorpora a preocupação com a qualidade de vida e investiga as relações interdependentes dos elementos do ambiente, relacionando o conhecimento com a complexidade das questões sociais e ambientais (BARROS, 2009). “Também é de fundamental importância trabalhar as questões ambientais na escola e ter muito claros os objetivos gerais de Meio Ambiente” (ARAÚJO, 2015, p.65), pois muitas das vezes a impressão que se tem é que o ambiente se resume em: lixo, água e árvore e nada mais. Isso ocorre por conta do que está no imaginário dos educadores sobre a questão ambiental. Como não há uma disciplina curricular obrigatória para tratar de tal questão, fica o questionamento: O que fazer? Como fazer?

Hoje, a Educação Ambiental vem sendo reconhecida como ferramenta capaz de sensibilizar a sociedade acerca dos problemas ambientais e ajudar a promover a sustentabilidade (MENDONÇA, CÂMARA, 2012). Os problemas ambientais a cada dia despertam a preocupação, o homem destrói a natureza constantemente e isso reflete na qualidade de vida das pessoas. São vários os poluentes que trazem danos ao meio ambiente, dentre eles destacamos o óleo de cozinha que agride o ambiente de maneira apavorante. Muitos



estabelecimentos comerciais (restaurantes, bares, lanchonetes, pastelarias, hotéis etc.), residências e escolas jogam o óleo de cozinha usado na rede de esgoto, o que causa o entupimento da mesma, bem como o mau funcionamento das estações de tratamento de água e esgoto. O óleo de cozinha é altamente prejudicial ao meio ambiente e quando jogado na pia, em geral, vai direto para a rede de esgoto causando entupimentos, o que aumenta o custo de tratamento do esgoto, pois para limpar esse óleo excedente é necessário o aumento de produtos químicos tóxicos. O óleo de cozinha jogado diretamente na pia pode prejudicar o meio ambiente. Se o produto for para as redes de esgoto encarece o tratamento dos resíduos em até 45% e o que permanece nos rios provoca a impermeabilização dos leitos e terrenos, o que contribui para que ocorram as enchentes. A solução para este problema é a reciclagem do óleo vegetal. E existem várias maneiras de reaproveitar esse produto sem dar prejuízos ao meio ambiente. (LOPES, BALDIN, 2009). A simples atitude de não jogar o óleo de cozinha usado diretamente no lixo ou no ralo da pia pode contribuir para diminuir o aquecimento global e proteger as águas dos rios. Para Reis *et al* (apud GODOY *et al*, 2010, p.02), o óleo de cozinha usado retornado à produção, além de evitar a degradação do meio ambiente e os consequentes custos sócio- econômicos, também cumpre o papel de evitar o gasto de recursos escassos, tais como os ambientais, humanos, financeiros e econômicos - terra, água, fertilizantes, defensivos agrícolas, maquinário, combustível, mão-de-obra, financiamento bancário, fator tempo, entre outros. Urgentemente, nós, que compreendemos sobre a razão de preservarmos o ambiente, precisamos formar “novos olhares” para as crianças, porque são elas que irão construir a sociedade do futuro. Há necessidade de que as gerações vindouras tenham “fremet” mais aberto para poder enxergar o que não está bom, para melhorar e buscar um equilíbrio entre o homem e a natureza, e o homem com ele mesmo (ARAUJO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da oficina de sabão, todos os adolescentes se envolveram de forma ativa, o conhecimento adquirido foi repassado para os funcionários do Centro Socioeducativo, trazendo uma reflexão acerca dos problemas ambientais e da importância da reciclagem do óleo de cozinha para o meio ambiente.

Através da análise do questionário de sondagem de conhecimentos prévios dos estudantes (n=20) identificamos que os conceitos relacionados à conservação/preservação do meio ambiente, reciclagem, tipos de poluição e educação ambiental ainda estão distantes da



realidade e convivência diária de alguns adolescentes, o que tornou de suma importância a realização deste trabalho.

A oficina de educação ambiental e reciclagem de sabão proporcionou aos estudantes um momento de interação e construção de conceitos ambientais. Pensar o ambiental, hoje, significa pensar de forma prospectiva e complexa, introduzir novas variáveis nas formas de conceber o mundo globalizado, a natureza, a sociedade, o conhecimento e especialmente as modalidades de relação entre os seres humanos, a fim de agir de forma solidária e fraterna, na procura de um novo modelo de desenvolvimento (MEDINA; SANTOS, 2008).

Os resultados da pesquisa encontrados nas respostas dos adolescentes por meio do instrumento do questionário foram tabelados e abaixo descrevemos algumas falas desses estudantes. Utilizamos a nomenclatura “A” para descrever as falas dos adolescentes.

Conforme dados do questionário os adolescentes têm a percepção de meio ambiente como sendo o espaço onde vivem, a natureza, lugar limpo e sem poluição. Conforme destacamos na fala abaixo:

A 14: *“É um lugar onde se convivem várias pessoas e também outras espécies, inclusive animais e plantas, que vivem em um determinado local onde se abrigam e convivem em comunidade e zelam pelo lugar proporcionando um melhor abrigo para todos”.*

Quando questionados se prejudicavam o meio ambiente, as repostas foram:

A 20: *“Eu prejudico, porque até de nós jogarmos uma casca de bombom no chão ou no rio, etc., já estamos prejudicando o meio ambiente”*

A 21: *“Todo dia nos consumimos algum tipo de embalagem plástica e jogamos fora, isso polui o planeta”*

A 24: *“Eu faço muita fumaça por conta do cigarro que contribui para a poluição do ar”.*

De acordo com Leff (2003) a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza. Reconhecer que fazemos parte desse contexto e que nossas atitudes prejudicarão a nós mesmos no futuro, nos faz rever nossas ações em relação ao ambiente em que estamos inseridos, não somente pensando localmente, mas sim em todos os organismos que dele dependem para sobreviver.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar o meio ambiente é responsabilidade de todos nós, atitudes ambientais devem permear nossas vidas. Com a execução da oficina de reciclagem muitos adolescentes tiveram o olhar voltado para as questões ambientais e poderão compartilhar o que aprenderam com seus amigos e familiares, despertando dessa forma a sensibilização pelo meio ambiente. Dar o destino correto para o óleo de cozinha usado e transformá-lo em sabão são atitudes sustentáveis que podem perpassar gerações, e assim pequenas mudanças de atitudes podem gerar grandes resultados.

Acreditamos que a escola tem um papel primordial no desenvolvimento da EA, preparando crianças e jovens para o exercício da cidadania crítica e consciente sócio e ambientalmente, e que os docentes são peça fundamental nesse processo, devendo ser devidamente preparados em sua totalidade. Diversas são as práticas pedagógicas e estratégias didáticas que podem ser utilizadas para abordar a educação ambiental no ambiente escolar.

Palavras-chave: Oficina, Reciclagem, Sabão, Óleo de cozinha, Adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo e Pesquisa no Amazonas - FAPEAM

Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania -SEJUSC

Secretaria de Estado de Educação- SEDUC

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. F. **Práticas ambientais na escola:** uma experiência fundamentada na pedagogia de projetos e na Agenda 21 Global. Manaus: Valer, 2015.

BARROS, M. L. T. **Educação ambiental no cotidiano da sala de aula:** um percurso pelos anos iniciais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.

GODOY, P.O.; OLISKOVICZ, K.; BERNARDINO, V. M.; CHAVES, W. R.; PIVA, C. D.; RIGO, A. S. N. Consciência limpa: reciclando o óleo de cozinha. **Anuário da produção de iniciação científica discente.** Vol. 13, N.17, Ano 2010.

LEFF, E. **Saber Ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, R.C.; BALDIN, N. Educação Ambiental para reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão- Projeto “ECOLIMPO”. **IX Congresso Nacional de Educação-**



EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR.

MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. **Educação Ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENDONÇA, D.J.F.; CÂMARA, R.J.B. Educação Ambiental em unidades de conservação: um estudo sobre projetos desenvolvidos na Apa do Maracanã. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** IX SEGeT, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza [et al]. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 22.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001.